

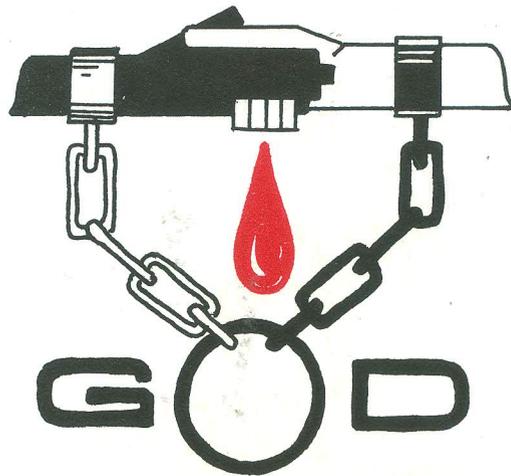


ANO 1 Nº2

NA LUZ A VERDADE

CAJUEA
AGOSTO 1979

DEUS, O SOL, O SANGUE, A TODOS PERTENCEM



FAROL

VOZ DA COMUNIDADE CRISTÃ CABOVERDIANA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

NÚMERO 2

PUBLICAÇÃO MENSAL

Agosto 1979

SUMÁRIO

- Pg.19 Missionário do mundo
Pg.19 Editorial
Pg.21 Reflexões
Pg.22 Oração de S.Francisco
Pg.23 A nossa cultura.
Pg.24 Renovação no Espírito
Pg.25 Renovação no Espírito
Pg.26 A procura da nossa
Identidade.
Pg.29 Poesia. Sergio Frusoni
Pg.30 De tudo um pouco: Impor-
tância da família.
Pg.32 Noticiário

DIRECÇÃO

Missionários Capuchinhos
St. Patrick's Rectory
10 Magazine Street
Roxbury, Mass. 02119

ASSINATURA ANUAL (12 números)

Ordinária \$ 6.00
Amigos \$ 10.00
Benfeitores \$ 20.00

GRÁFICA E IMPRESSÃO

COPY MASTERS PRINTING SERVICE
802 Bay Street
Taunton, Mass. 02780
(Quim) Frank Leitão
(617) 824-7187

A NOSSA CAPA

Para esta "VOZ" da Comunidade de Cristã Caboverdiana nos E.U.A. foi escolhido o nome de FAROL. Todas as nossas Ilhas tem seu farol. Ele significa esperança, luz, certeza no caminho. É o que quis exprimir o nosso artista CA JUCA, autor da nossa Capa. Por baixo, as nossas Ilhas donde partiram milhares de emigrantes para os Estados Unidos. A última luz, da nossa terra, que vimos foi a do FAROL. Será também a primeira que veremos um dia.

Com autorização dos Superiores

MISSIONARIO DO MUNDO

O ano de 1978 foi o ano dos três Papas da Igreja Católica: Paulo VI, o Papa do sofrimento; João Paulo I, o Papa do sorriso e catequista da Igreja e João Paulo II, o Papa que vem de longe e missionário do mundo.

A 6 de Agosto Paulo VI morria em Castel Gandolfo depois de uma breve agonia. Em 15 anos de pontificado, foi o Papa da segunda fase do Concílio Vaticano Segundo, do seu encerramento e do post-Concílio. Foi o papa do sofrimento. A crise da Igreja e do mundo, a crise de paz e de amor o atingiram e feriram no mais íntimo do coração.

PAULO VI
O Papa
do sofrimento



A 26 de Agosto, o Conclave elegia Papa o Cardeal Luciani que assumia o nome de João Paulo I. O seu pontificado durou apenas 33 dias. Nesses poucos dias ele conquistou o coração de toda a gente com o seu sorriso santo e espontâneo. Os seus encontros com os cristãos de todo o mundo transformavam-se em colóquios catequéticos. Faleceu a 28 de Setembro enquanto lia a "Imitação de Cristo".



JOÃO PAULO I
o Papa catequista
o Papa do sorriso

Editorial

O "FAROL" nasceu com a intenção de formar e informar os caboverdianos emigrados nos Estados Unidos e seus irmãos residentes em Cabo Verde ou em outra parte do mundo. Formar, quer dizer continuar aquela formação cristã, humana, social e caboverdiana tão bem iniciada nas nossas ilhas. O "FAROL" quer informar acerca da vida das Ilhas, assim simplesmente querendo ser uma carta de família.

* * *

Por cima da formação e informação está porém o intuito de unir os caboverdianos tão dispersos e às vezes tão disunidos. Muitos factores, alguns impostos pelas necessidades da vida, mantêm esta dispersão. A comunidade caboverdiana, está presente em forma maciça em seis dos Estados da América do Norte (Massachusetts, Rhode Island, Connecticut, New York, New Jersey e California) e, em pequenos grupos em pelo menos outros dez (da Florida ao Ohio, ao Colorado). As distâncias são grandes, e mesmo quando não o são, tornam-se grandes igualmente pela preocupação do trabalho, pela falta de tempo e até por um certo espírito de egoísmo e de isolacionismo que tenta e favorece a dispersão e a disunção.

* * *

* * *

Por isso o tema dos editoriais do "FAROL" será o da UNIDADE dos Caboverdianos. Tentaremos focar e estudar os pontos que nos podem unir. Aliás o mesmo FAROL com a sua humilde luz que deseja chegar em todas as casas para iluminar a todos é símbolo e realidade desta unidade.

* * *

Existe um elemento comum que já nos liga e precisa ser mais conhecido e concretizado: a nossa fé em Cristo Jesus. Todo o caboverdiano é cristão e Jesus deve ser o ponto de convergência e unidade. A oração de Jesus na última ceia é válida também para os caboverdianos como povo: "Pai, que eles sejam unidos como eu e Tu somos unidos". Quando todos crermos alegremente em Jesus, quando o amarmos profundamente e fizermos d'Ele o centro da nossa individual, familiar e social seremos naturalmente unidos entre nós.

* * *

O ideal da unidade esteve sempre no centro do pensamento e da pregação de Jesus e foi o motivo dominante do grande discurso da última Ceia. A mesma Ceia que alimenta os Apóstolos com o único pão descido do céu é a concretização da unidade. A Ceia de Cristo continua na Eucaristia. A Eucaristia ou Missa é o Centro da Unidade, pois nela, unidos encontramos o mesmo Cristo, nos alimentamos com a mesma Palavra e comemos do mesmo Pão. Quando temos a sorte e a alegria de participarmos à Missa ou ao Culto da nossa religião no mesmo templo e rezando na nossa língua,

O Conclave, novamente reunido, elege Papa João Paulo II. É o Papa que vem de longe, vem da Polónia, terra de cristãos de fé heroica. O estilo afável e humano de João Paulo I renova-se no novo Papa. Todas as quartas feiras, mais de 30 mil pessoas encontram-se com ele. Mas toda esta gente não lhe chega. Sai por Roma e pela Itália e viaja pelo mundo inteiro. Cada Domingo visita uma paróquia de Roma. Celebra batismos e casamentos como um bom pároco. Viajando torna-se verdadeiro missionário. Todos conhecemos as suas estenuantes e apostólicas viagens ao México e à Polónia e a profunda marca deixada na alma de todos. Agora é a vez da Irlanda e dos Estados Unidos, depois a sorte cairá sobre as Filipinas, o Brasil etc.

João Paulo II faz estas viagens para se aproximar cada vez mais ao povo de Deus. Um Papa ao dispor de todos, que carrega crianças, abraça velhinhos e beija a terra de cada país é o que a gente quer. No dia 1 do próximo mes de Outubro, às duas da tarde, o Papa, vindo de Irlanda, chegará ao aeroporto de Boston. Viajará num carro descapotável passando em East Boston, North End, South Boston, Roxbury e South End. A Missa será celebrada possivelmente no Common, passarão a noite na residência do Cardeal Medeiros, e seguirá no dia seguinte para New York. A nossa Comunidade Cristã rejubila, pois poderão mostrar sua fé e amor a Igreja durante esta visita que marcará, sem dúvidas, uma renascença da vida Cristã.

* * *



agradeçamos a Deus que nos une ne mesmo lugar; mas quando isto, por diversas razões não for possível, vivamos a nossa Missa ou participemos ao nosso culto em qualquer das Igrejas desta terra pois o Cristo Jesus

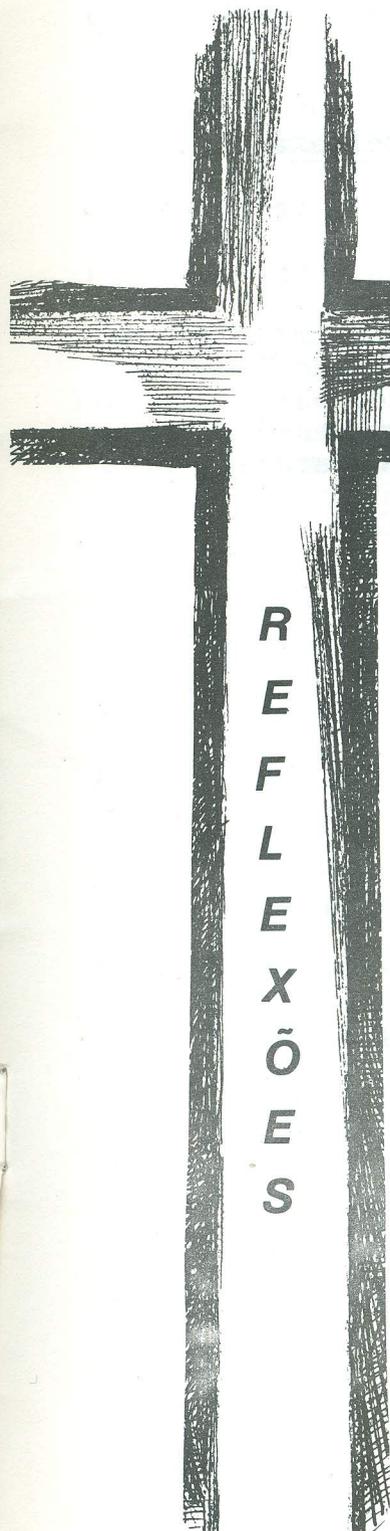
que vamos ouvir e receber é único, único é o Pai que vamos adorar e único é o Espírito Santo que nos ilumina e guia.

A participação à Missa ou Culto, todos os Domingos é um acto concreto e essen-

cial para a nossa unidade.

Com Cristo, nós que somos muitos, nos tornaremos um só corpo.

Padre Pio



R
E
F
L
E
X
Õ
E
S

A fé autêntica é sem reservas, sem fingimentos; aceita o Senhor Jesus como Ele se apresenta com a Sua doutrina e com as suas obras.

- Eus sou a Verdade - a verdade é simples é límpida e não dá lugar a dúvidas. A fé é confiança total em alguém que nos oferece a sua amizade e nos dá prova do seu amor.

- Deus amou os homens até sacrificar e Seu próprio Filho-. O Filho de Deus realizou o amor do Pai: encarnou, fez-se homem, nosso irmão. A sua doutrina - a Boa Nova - é mensagem de amor; a sua vida, de Belém ao Calvário, é prova do seu amor. A nossa fé, então, cresce e torna-se adulta: acreditamos porque amamos o Senhor que primeiro nos amou. A nossa fé feita adulta e consciente enriquece-se por obras.

- Um fariseu aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: "Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?" Disse-lhe Jesus: "Amarás ao Senhor Teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua mente. O segundo é-lhe semelhante - amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas -.

- Os que fazem a vontade do Meu Pai celestial são meus irmãos.- E a vontade de Deus é-nos manifestada pela lei natural gravada na consciência de cada homem, que ajuiza as suas acções para as aprovar ou reprovar.

Os dez mandamentos ou Decálogo, que Deus entregou a Moisés, explicam os preceitos da lei natural e manifestam de forma mais determinada a sabedoria infinita e ainda mais a amável vontade de Deus que encaminha o homem para o seu último fim sobrenatural - glória de Deus e gozo de perfeita felicidade -.

A vida cristã é união com Deus e com os irmãos em Cristo Jesus: Ele é nosso Mestre e nosso mo delo.

União com Deus: Jesus diz-nos de rezar, Ele dedicava muito tempo a rezar, passava noites em oração e vivia em união perfeita com o Pai. Na horta das oliveiras a Sua oração foi perfeita: "Não a minha, mas a Tua vontade seja feita, o Pai" e pelo sacrifício da cruz actua a perfeita união com o Pai.

Nós pela oração quotidiana, pela leitura da Palavra de Deus e pela participação à celebração Eucarística nos Domingos, alimentamos o nosso amor a Deus e achamos a coragem e a força para vencer as dificuldades que em nós mesmos e no nosso ambiente se opoem à união com Deus.

- Quem me ama escuta a minha palavra e a põe em prática.-

- Fazei aos outros o que desejais vos façam.-

- Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei.-

- Tudo o que fizerdes aos outros é a mim que o fazeis.-

- Quando vos puserdes de pé para orar, se tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhe primeiro.

Jesus actua o que ensina: A todos atende, a todos socorre, tudo desculpa e perdoa. Na cruz oferece-nos o exemplo perfeito de amor aos irmãos intercedendo por nós: "Pai, perdoa-lhes pois não sabem o que fazem."

Pontos de reflexão:

Qual é o nosso respeito para o nosso próximo?

Qual a nossa compreensão para com os outros?

Sabemos ver o irmão Jesus em todos os nossos irmãos?

Sabemos desculpar e perdoar?

Sabemos compreender o amor de Jesus crucificado para nos salvar?

lg



SAUDAÇÃO DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA

Avê, ô Santa Senhora, rainha santíssima,
 Maria, Mãe de Deus, sempre Virgem,
 Escolhida pelo santíssimo Pai do Céu,
 por ele consagrada,
 com seu santíssimo Filho bem-amado e o Espírito
 Santo Paráclito,
 Vós, em quem foi e é toda a plenitude da graça
 e do bem!

Avê, palácio de Deus, o seu tabernáculo!

Avê, a sua morada, a sua vestidura!

Avê, serva e mãe de Deus,

E vós, todas as santas virtudes,
 que pela graça e iluminação do Espírito Santo
 sois infundidas no coração dos fieis,
 para, de infieis que somos, nos tornardes fiéis
 a Deus.

S. Francisco de Assis

***** A NOSSA CULTURA, A NOSSA GENTE, A NOSSA LINGUA *****

Por muito tempo e por várias formas se tentou e se tenta destruir a cultura Caboverdiana, inculcando na nossa mente a ideia que ela é inferior e que a nossa língua bastante expressiva, não passa de selvática. Isto, depois de muito batelar - água mole bate em pedra dura até que a fura - conseguiu alienar a mente de boa parte dos caboverdianos, permitindo que somente uma elite se exprimisse, sufocando em parte a alma e a cultura popular.

Mas, apesar de tudo a nossa cultura conseguiu e consegue singrar. A literatura ocupa um lugar preminente, embora até agora fosse classificada de secundária respeito à portuguesa. Actualmente estudos directos estão a ser feitos e passos firmes estão a ser dados para o progresso e valorização, e com orgulho, da cultura a que pertencemos.

O Caboverdiano, como qualquer outro povo, encontra-se espalhado por todas as parcelas do hemisfério, competindo sempre com todos os cidadãos de todas as classes e de todos os níveis em igualdade de circunstâncias.

Nos Estados Unidos onde o Caboverdiano começou a chegar desde muito cedo, participando na pesca da baleia, atingiu já um número bastante significativo. Analizando o bem, podemos ver que o elemento caboverdiano está ocupando níveis de destaque dentro da sociedade americana. Temos engenheiros, advogados, economistas, professores, desde o nível elementar ao universitário, funcionários públicos em vários escalões, etc.

Durante o ano lectivo passado algumas universidades americanas, entre elas a Rhode Island College ofereceram uma cadeira sobre a Guiné e Cabo Verde onde se focou o aspecto cultural, sócio-político e histórico dos referidos países. Esteve bastante concorrida em especial por estudantes descendentes de famílias caboverdianas e americanos que irmanados pelo mesmo ideal ansiavam conhecer algo da nossa cultura.

A adicionar ao progresso do estudo sobre a nossa cultura não queria terminar sem fazer referência ao trabalho excelente e brilhante da tese de doutorado "A LINGUISTIC APPROACH TO THE CAPEVERDEAN LANGUAGE" e laborada e defendida por um conterrâneo e amigo nosso, Donaldo Macedo, na Boston University, em Boston.

Na espera de realizar uma Editora Caboverdiana, um grupo de jovens editou dois livros de poesia caboverdiana: "LÁGRIMAS DE DJABRABA" de Rodrigo Perez, coordenado por Benvindo Leitão e "CABO VERDE DO MEU CORAÇÃO" de Donaldo Macedo.

Está-se a preparar a edição das obras completas de Eugénio Tavares, uma Antologia de Luis Romano e o "SELÔ", colecção de poesias, de Artur Vieira.

Na próxima oportunidade, discutirei convosco a teoria linguística do crioulo caboverdiano como língua e não dialecto como por muito tempo nos foi imposto.

E para terminar queria deixar aqui uma pergunta de análise: o francês diz - la table, monsieur, la fenêtre; o inglês ou americano diz - table, sir, window; o espanhol - Señor, ventana, puerta. Está tudo muito bem. Chega a vez do crioulo que diz - Nhô, djanela, djangotô, é automaticamente considerado e classificado como língua selvática. Pergunto agora: Porque será?

Irmãos caboverdianos, tentemos responder a nós mesmos consciente e realisticamente e veremos que a nossa cultura é tão boa, tão expressiva e rica como qualquer outra.

Todos unidos enriqueçamos a nossa terra e tenhamos orgulho da raça a que pertencemos.

Helder Varela

Renovação no Espírito

Por
Jeanine Beaudoin

A PRAYER

to J E S U S
and the HOLY SPIRIT

MOST SACRED HEART OF JESUS
I CONSECRATE MYSELF TO YOUR MOST SACRED HEART.
TAKE POSSESSION OF MY WHOLE BEING.
MAKE MY HANDS YOUR HANDS,
MY FEET YOUR FEET
MY HEART YOUR HEART.
LET ME SEE WITH YOUR EYES,
LISTEN WITH YOUR EARS,
SPEAK WITH YOUR LIPS,
LOVE WITH YOUR HEART,
UNDERSTAND WITH YOUR MIND,
SERVE WITH YOUR WILL,
AND BE DEDICATED WITH MY WHOLE BEING.
MAKE ME YOUR OTHER SELF.
MOST SACRED HEART OF JESUS,
SEND ME YOUR HOLY SPIRIT
TO TEACH ME TO LOVE YOU AND TO LIVE
THROUGH YOU,
WITH YOU,
IN YOU,
AND FOR YOU.

Tradução em português. (Esta página seja lida com espírito de oração)

*Sacratissimo Coração de Jesus,
eu me consagro ao vosso Sacratissimo Coração.
Tomai posse de todo o meu ser, fazei das minhas as vossas mãos, dos meus pes os vossos
dos meus pés os vossos pés, do meu coração o vosso coração.
Que eu possa ver com os vossos olhos, ouvir com os vossos ouvidos,
falar com os vossos lábios, amar com o vosso coração.
compreender com a vossa mente, servir com a vossa vontade,
e ser dedicado com todo o meu ser.
Fazei-me como Vós.
Sacratissimo Coração de Jesus, mandai-me o vosso Santo Espírito,
que me ensine a amar-Vos, e a viver por Vós, em Vós, conVosco e por Vós.*

A P R O C U R A da nossa i d e n t i d a d e

"Temos uma cultura riquíssima que é preciso conhecer e compreender melhor; temos uma língua que é necessário estudar mais e usar sem medo nem vergonha."

O Crioulo nas escolas bilingues

" O uso do crioulo nas escolas bilingues dá à criança a boverdiana espontaneidade de expressão, confiança na sua capacidade intelectual e ajuda-lhe a assimilar melhor e mais rapidamente os conceitos apresentados ".

Menosprezar o crioulo é menosprezar quem o fala. Todas as vezes que falamos contra o crioulo, contra o seu valor linguístico e pedagógico, estamos a falar contra nós mesmos. O crioulo como qualquer outra língua, pode ser utilizado como instrumento ou via para transmitir conhecimentos.

Vou analisar algumas das razões psicológicas, sociológicas e pedagógicas do uso do crioulo como meio mais eficaz para fazer a transição do aluno caboverdiano, que só fala o crioulo, da sua língua materna para a inglesa.

Razões psicológicas: A criança caboverdiana, na sua totalidade, só fala o crioulo, este é o único meio de comunicação que ela utiliza tanto com os pais e irmãos como com os companheiros. É em crioulo que ela exprime as suas ideias e os seus sentimentos sejam eles quais forem. É falando o crioulo que ela se sente com possibilidades de decidir o seu futuro. Se assim é, o uso

do português como via de comunicação de conhecimentos ou como meio de transição da criança caboverdiana da sua língua nativa para o inglês não faz sentido. Mais, o uso do português nesse período de transição é, em muitas ocasiões, o motivo de frustração e de desânimo para as nossas crianças. O entusiasmo, a confiança na própria pessoa e a espontaneidade de expressão são qualidades indispensáveis para o bom sucesso do aluno. Um indivíduo no período da formação deve sentir-se à vontade sem obstáculos, quer de ordem psicológica, social ou intelectual. É a criança ao sentir-se incapaz de se exprimir em português, considera-se automaticamente inferior, e perde toda a espontaneidade. Considerando-se inferior, a participação activa e a criatividade do aluno reduzem-se à mínima expressão. A relação, professor-aluno e aluno-professor, torna-se nalgumas ocasiões bastante superficial.



O uso do crioulo nas escolas bilingues dá à criança a espontaneidade de expressão, confiança na sua capacidade intelectual e ajuda-lhe a assimilar melhor e mais rapidamente os conceitos apresentados.

Razões sociológicas: O uso do crioulo nas salas de aula é uma oportunidade que a criança caboverdiana tem para tomar consciência da sua origem e da sua identidade como um indivíduo que pertence a um grupo étnico diferente do português, do espanhol ou do americano. É também uma oportunidade para ela tomar consciência dos valores culturais do seu povo e da grandeza da sua língua. Enquanto a criança caboverdiana não der valor ao que lhe pertence por direito e por natureza, as possibilidades de sucesso são mínimas. Considerá-la portuguesa sem ela saber falar o português, e sem ter a cultura e os costumes portugueses é como obrigar a criança a aceitar o que ela não é. Aqui se ge-

ram o conflito e a crise de identidade. Hoje está comprovado de que a criança com crise de identidade nunca tem o aproveitamento intelectual que a criança sem crise de identidade tem. Por razões sociológicas consideramos o crioulo como via mais recomendável para a transição da criança caboverdiana da língua nativa para a língua inglesa.

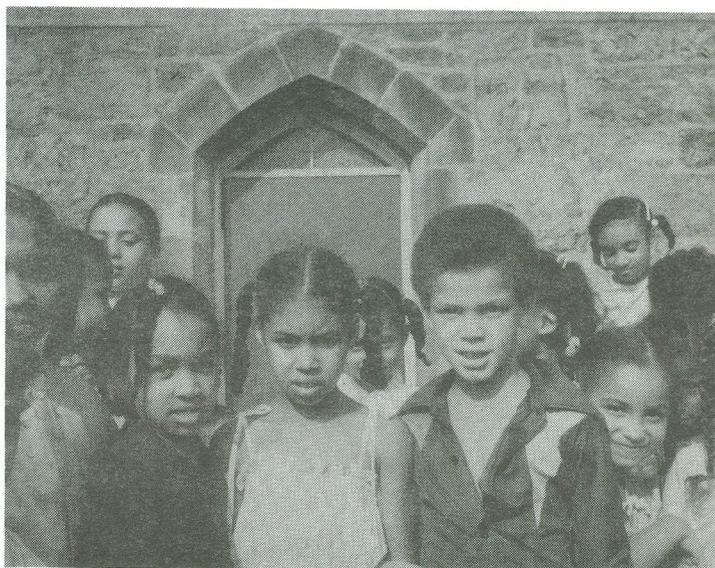
Razões pedagógicas: O crioulo possui todos os requisitos pedagógicos necessários para o sucesso da criança na sala de aula. através do crioulo a criança compreende e assimila melhor e mais rapidamente os conceitos apresentados pelo professor.

A relação professor-aluno e aluno-professor, é mais íntima e humana, o que proporciona uma participação mais activa da criança na aquisição do conhecimento.

Pelo uso do crioulo a criança vai tomando consciência do valor e da utilidade da sua língua, facto que é muito importante para a eliminação do complexo de inferioridade que as nossas crianças possuem em relação às outras línguas.

Usando o crioulo na sala de aula durante o período de transição evitamos a perda de tempo que resultaria do ensino duma segunda língua, a portuguesa, enquanto se aprende uma terceira, a inglesa. Pelo que ficou dito podemos facilmente concluir que, pedagogicamente, o uso do crioulo é a via mais eficaz para fazer a transição da criança caboverdiana para a língua inglesa.

Muitas objecções tem sido postas ao uso do crioulo nas escolas. Uma delas diz: O crioulo não é uma língua escri-



ta e por isso não pode ser utilizado como meio de instrução. Isto não é verdade, pois toda a língua, desde que seja falada, pode ser escrita. No entanto, os especialistas terão a tarefa de determinar a representação gráfica dos sons emitidos pela língua falada. Podemos acrescentar que o crioulo tem sido ultimamente objecto de grande investigação por parte dos linguistas. Mais, chegaram a conclusão de que ele pode ser escrito e que a sua escrita resulta mais simples do que o português e do que qualquer outra língua romance. No entanto, esta escrita não está na fase definitiva. E isto por duas razões: primeiro, porque as línguas estão sempre em evolução e não há uma grafia definitiva que se prolonga para sempre. Segundo, porque, como há bem pouco tempo, se começou a estudar o crioulo como língua escri-

ta, as hesitações são ainda bastantes. Outra objecção bastante comum é: se o português não é aconselhável para a transição da criança caboverdiana da sua língua nativa para o inglês, então, o melhor é ensinar-lhe só o inglês. Para rebater esta objecção estamos a preparar um artigo a sair nos próximos números deste boletim.

As ideias apresentadas aqui não levam a intenção de desprezar ou minimizar a língua portuguesa. Esta tem o seu valor incontestável. Mais, o português será sempre a segunda língua da criança caboverdiana. A minha intenção ao escrever estas ideias é dar um pouco mais de valor ao crioulo. Pois eu acredito que, dando valor ao crioulo, estou a dar valor ao povo que o fala.

Benvindo Leitão



de tudo um pouco de t

IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NA ADAPTAÇÃO

por
Guilherme Barbosa Lima



A criança anseia por amor e e parzer, de modo que, se não é satisfeita nestes desejos, tem de suportar graves frustrações.

A infância é uma idade muito vulnerável, capital, já por si, já pela projecção que vem a ter na vida adulta. Ora, como tal idade de corre normalmente dentro do contexto familiar, é fácil perceber a importância do ambiente familiar na adaptação.

Desde logo, as crianças pequenas, tem necessidade de afecto maternal. Esta necessidade é fundamental. Investigações, feitas na Inglaterra e nos Estados Unidos, mostram que criancinhas, a quem não se regateiam cuidados e alimentos, mas a quem se retira o carinho maternal se desenvolvem mal, adoecem facilmente e chegam a recusar os alimentos.

Também os jovens, especialmente as raparigas, tem fortes necessidades afectivas, que, a serem bloqueadas pelos elementos do grupo familiar, são susceptíveis de oca-

sionar estados de "anorexia mental" (que pode chegar a uma total recusa de comer e a uma grave perda de peso) ou de "bulimia" (apetite voraz).

É necessário que os elementos do grupo familiar (pais e irmãos) se consciencializem de que não devem impôr demasiadas proibições e privações às crianças e aos jovens. Um excessivo controle impedem a criança e o jovem de se tornarem aquilo para que se destinam e para que devem ser educados, isto é, tornarem-se progressivamente independentes

Um exagerado aperto, a dominação de pais e irmãos, esmaga os impulsos para a autonomia mental, conduz ao conformismo, à gaguez, aos sentimentos de inferioridade e de culpa, e, eventualmente, à estados de psicopatia.

"A timidez excessiva provem de repetidas desvalorizações na criança; a resposta agressiva de certos adultos a frustrações exteriores, a sua fúria diante de obstáculos

udo um pouco de tudo u

culos, muitas vezes provem de experiências infantis, no decurso das quais a criança aprendeu a adoptar atitudes de revolta contra frustrações parentais violentas demais. Se certos indivíduos toleram mal a

punição, a admoestação, ou, até mesmo, a simples observação, é por terem sido sufocadas por sanções durante a infaância e jamais deixaram de encontrar-se em estado de rebelião".(1)

(1) *Introdução à Psicologia Dinâmica* - de A.COLLETTE, pagg. 206 e 207, adaptação.



TODA A GENTE PREPARA-SE PARA EXERCER A SUA PROFISSÃO.
É EVIDENTE QUE TODAS AS ARTES DEVEM SER APRENDIDAS;
O CARPINTEIRO, A COZINHEIRA, O PEDREIRO, A COSTUREIRA,
COMO O MÉDICO OU A DACTILÓGRAFA, NÃO SE IMPROVIZAM.
PREPARAM-SE LONGA E CUIDADOSAMENTE.

MAS QUANTOS JOVENS PENSAM EM SE PREPARAR PARA EXERCER
A ARTE MAIS DIFÍCIL E DE MAIOR REONSABILIDADE
A ARTE DE EDUCAR UMA CRIANÇA?

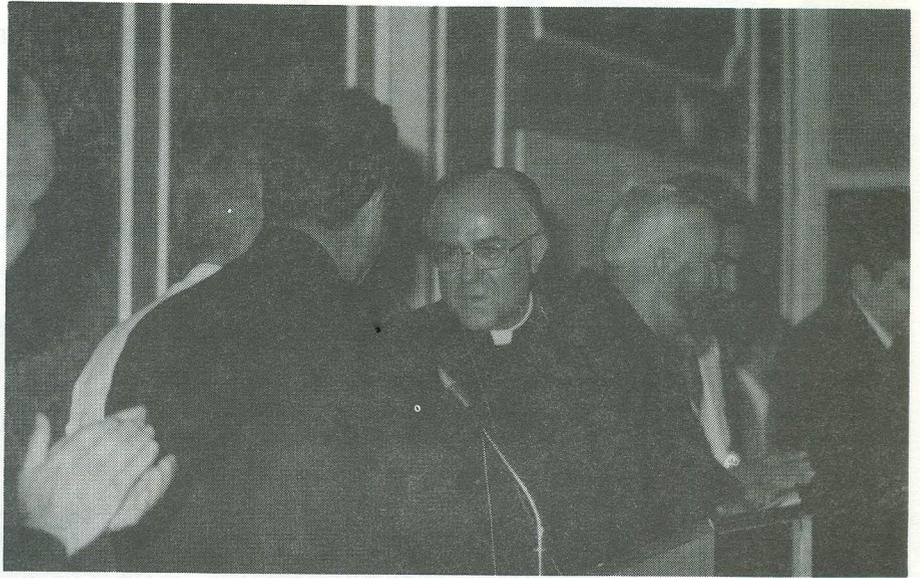
QUANTOS JOVENS, PENSANDO EM FORMAR UMA FAMÍLIA
PROCURAM SE PREPARAR PARA A SUBLIME MISSÃO DE PAIS?
TODO O ARTISTA PROCURA PROGREDIR SEMPRE NA SUA ARTE,
QUANTOS PAIS SENTEM A NECESSIDADE DE MELHORAR
A SUA ARTE DE SER PAIS?

CARDEAL MEDEIROS PRESIDE FESTA CABOVERDIANA

Sábado 28 de Julho realizou-se no The Hearston Inn, em Seekonk, Mass. uma festa Caboverdiana em honra do Cardeal Medeiros e em benefício das Igrejas das Comunidades Caboverdianas de S. Patrick em Boston e de Pawtucket. O encontro foi organizado por um dinâmico grupo caboverdiano chefiado por Lillian Rodrigues de Taunton.

Com o Cardeal Medeiros de Boston, estiveram presentes os Padres que trabalham para as comunidades Caboverdianas, um Pastor de origem caboverdiana, um representante do Bispo de Providência e o Mayor da mesma cidade.

520 Caboverdianos de todo o New England, da nova e velha emigração sentiram-se verdadeiramente irmanados naquela tarde e deram bom testemunho da própria identidade rodeando o Cardeal com grande carinho.



Não faltaram os discursos. Falaram o P. Sousa, o Cardeal de Boston que salientou o contributo dos caboverdianos à Igreja Americana. Usaram também da palavra o nosso Rosendo Brito, o Rev. Giudice, o Mayor Cianci e o Padre Pio que, a pedido dos presentes teve de falar em crioulo.

No fim do jantar, dez meninas simbolizando as dez Ilhas de Cabo Verde apresentaram ao Cardeal dez flores que foram reunidas num só maço.

Alguns conjuntos típicos abrilhantaram a festa, e para terminar foram executadas algumas mornas com acompanhamento de violão, mesmo como lá na nossa terra.

A morna de encerramento tinha de ser "HORA DI BAI" de Eugénio Tavares.

Foi nessa ocasião que nasceu o "FAROL". O grupo dos redactores, o desenhador da capa, os tipógrafos ofereceram ao Eminentíssimo Cardeal Medeiros e a todos os presentes o primeiro número desta nova VOZ da comunidade Cristã Caboverdiana de América.

A Lillian Rodrigues e seus infatigáveis colaboradores, vai o sincero obrigado de todos os caboverdianos.



CABOVERDE

AMERICA

CABOVERDE

AMERICA

CABOVERDE

AMERICA



INAUGURADA E BENZIDA PELO BISPO DE PROVIDENCE NOVA IGREJA CABOVERDIANA



O sonho é agora uma realidade. Uma velha Sinagoga situada na High Street em Pawtucket, R.I. foi comprada pela comunidade caboverdiana do Rhode Island e convertida em Igreja católica. Parabéns aos cristãos caboverdianos e sobretudo aos Bravenses de Pawtucket e East Providence animados pelos Padres Sousa e Pinto.

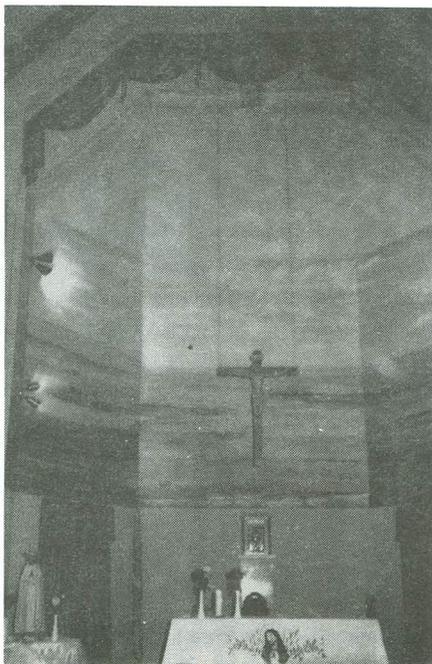
As últimas duas semanas foram estenuantes para Nhô José e colaboradores. Por a fresco um velho templo abandonado é obra dura. Mas a boa vontade venceu e no dia 12 de Agosto a Igreja estava limpinha e nova. Na semi-abobada do altar môr num canto de céu e mar azul as dez ilhas pintadas com amor pedem orações.

Mais de 600 lugares esperam agora os crentes.

No dia 12, desde cedo, começa chegar gente de toda a parte e a Igreja enche-se. As onze e trinta Dom Luis Gelineau, Bispo de Providence acompanhado por uma dezena de Padres da Cúria e das comunidades portuguesas inicia o rito da bênção da nova Igreja e a Santa Missa.

Notamos a presença de muitas comunidades - Roxbury Brockton, New Bedford, Taunton - e de várias comunidades de língua portuguesa do Rhode Island.

Alegria e comoção reinaram durante toda a cerimônia que durou hora e meia e foi litúrgica e caboverdiana ao mesmo tempo. Lindos e comovedores os cânticos, muita gente à comunhão e significativo o abraço da paz, com o Bispo a andar no meio da assembleia e toda a gen-



te a abraçar-se como se não se tivesse visto há muitos anos.

Ao ofertório uma longa fileira oferece a Deus e à nova Igreja numerosos e valiosos presentes. Não faltam as ofertas que simbolizam as nossas pobres mas inesquecidas Ilhas: -leite, bananas, cuscus etc.

A nova Igreja é ampla e dotada de um bom salão, cozinha e mais salas no inter-rado. Alí depois da cerimônia religiosa reuniram-se todos numa festa-convívio que durou por mais de tres horas.

A Igreja-sonho é realidade. A comunidade quer agora marchar com mais energia no caminho do Reino de Deus

CABOVERDE

AMERICA

CABOVERDE

AMERICA

CABOVERDE

AMERICA



ROXBURY, MASS.

A nossa comunidade viveu tres semanas de alegria com a presença do Padre Antônio Fidalgo de Barros que veio da Ilha do Fogo onde é pároco em S.Lourenço, afim de visitar os pais aqui residentes. A comunidade des pediu-se dele num convívio autenticamente caboverdiano realizado no salão da Igreja de S. Patrick com a presença do nosso pároco Padre Mulloy.

A memória do Padre Celestino é cada vez mais viva no meio de nós. O conselho da comunidade decidiu celebrar o aniversário de sua morte com uma Missa de sufrágio que será celebrada em S.Patrick no Domingo 21 de Outubro às duas horas e trinta da tarde.

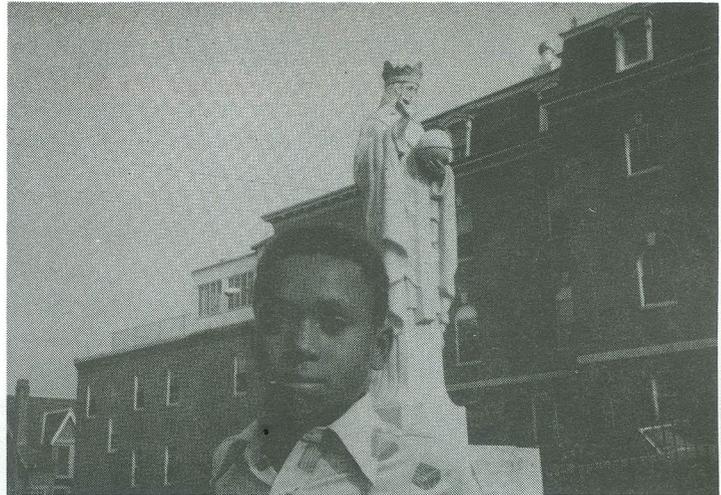
Foi organizado o conceito da comunidade com 15 membros. Às quintas fêrias há catequese e os jovens reúnem-se todas as quartas à noite para a leitura do Evangelho.

BROCKTON, MASS.

Esta comunidade Cristã Caboverdiana reúne-se agora duas vezes por mes na Igreja de Santa Margareth. São numerosos os participantes e celebram-se baptismos e casamentos. Querem-se organizar grupos de oração e de jovens.

CARGA PARA CABO VERDE

Os armazens do ARCA VERDE estão cheios de milhares de bidões, caixotes, sacos, e mais encomendas oferidas pelos emigrantes a seus parentes e amigos das Ilhas



de Cabo Verde. Este ano a generosidade foi excepcional e o cristianismo dos nossos emigrantes vivido na prática. O barco "ILHA DO MAIO" saiu de Cabo Verde em 16 de Agosto e deverá partir para lá em princípio de Setembro.

NEW BEDFORD, MASS.

A comunidade de New Bedford foi talvez a mais generosa no envio de ofertas e Deus há de recompensá-la.

Faleceu depois de prolongada e dolorosa doença a Senhora Dolores Guilherme. Filha de Caboverdianos da velha geração era irmã de Lídia Pina muito conhecida na nossa comunidade pelo seu entusiasmo a favor de Cabo Verde. O "FAROL" apresenta seus pêsames e espera que lhe sejam assinalados os nomes dos nossos defuntos para recordá-los a todos.

O "FAROL"

Começaram a chegar as primeiras assinaturas e com a graça de Deus e a boa vontade de todos não de contínuar. Cada leitor amigo deve procurar mais um amigo.

NOTÍCIAS

DE CABO VERDE

Ainda desta vez o nosso noticiário das Ilhas vai ser muito resumido. Vamos ter, no próximo mês, alguns colaboradores nas Ilhas que nos terão informados da vida da nossa Pátria e dos nossos irmãos.

PRAIA

Foram organizados pela Diocese de Cabo Verde dois cursos para catequistas orientados pela irmã Gina. Participaram mais de 100 catequistas de todas as paróquias.

S. NICOLAU

No dia 26 de Agosto, o Bispo Dom Paulino Évora consagrou Sacerdote o Diácono Capuchinho Padre João Araújo. É natural de S.Nicolau. Entrou na Ordem dos Capuchinhos como irmão tendo, depois, terminado o curso teológico em Roma.

Os Sacerdotes naturais de Cabo Verde são agora 14 sendo 6 de S.Nicolau, 5 de Santiago, 1 da Brava, 1 do Fogo e um da Boa Vista. Per

CABOVERDE

AMERICA

CABOVERDE

AMERICA

CABOVERDE

AMERICA



tercem: 4 à Ordem dos Capuchinhos, 2 à Congregação do Espírito Santo, 3 são Salesianos e 5 são Diocesanos.

NOVO SUPERIOR DOS MISSIONÁRIOS DO ESPÍRITO SANTO.

O Padre Gil, missionário na Ilha de Santiago é o novo Superior da Congregação do Espírito Santo em Cabo Verde. Sucede ao Padre Neves.

ILHA DO FOGO MOSTEIROS

Foi com imensa dor que a população dos Mosteiros resebeu a notícia da morte do Padre Guilherme Alfero. Faleceu em Turim com 81 anos de idade. Vivía em Fajã zinha desde 1954. Simples, alegre e dedicado era muito amado por todos. Do céu protegerá Cabo Verde que lembrou até ao último momento.

S. FILIPE

A Paróquia de Nossa Senhora da Conceição em S. Filipe, comprou a "Salona" no Forno para a transformar em Capela e centro espiritual daquela importante zona.

Na Casa Materna, entre outras actividades, funciona agora o centro de formação feminina organizado pela Caritas Diocesana.

ILHA BRAVA

Normal a vida desta Ilha e, infelizmente, normal também a falta de barcos.

Muitos emigrantes visitaram, neste verão a Ilha. A falta de transporte com a perspectiva de esperar durante muitos dias na vizinha Ilha do Fogo, diminuiu e trava o entusiasmo dos Bravenses que gostariam ver sua Ilha mais uma vez.

Causou profunda dor a

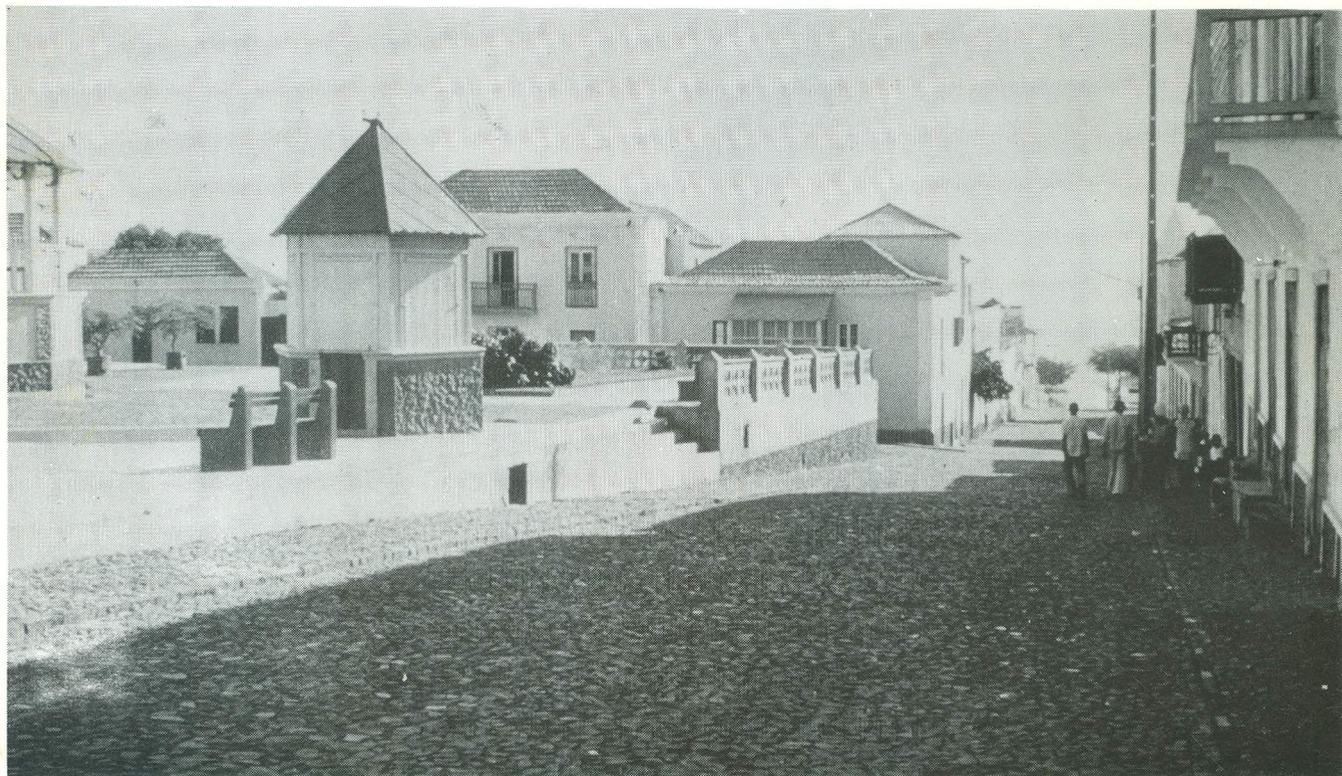
morte do Senhor Belmiro Bala Antigo funcionário do Registo Civil tinha ajudado centenas de emigrantes como procurador. A Família que vive na Brava e aos filhos enraizados aqui na América os pesames de toda a Brava.

CHUVAS

São confortantes as notícias acerca das chuvas. Depois da primeira que permitiu uma boa e geral sementeira caíram outra para fecundar o duro trabalho. Que Deus abençoe até ao fim e permita assim que os pobres possam viver.

O custo da vida continua a subir. Esperase que o Governoprovencie actualizando os salários verdadeiramente insuficientes.

* * * * *



UMA PRAÇA DE S. FILIPE NA ILHA DO FOGO .